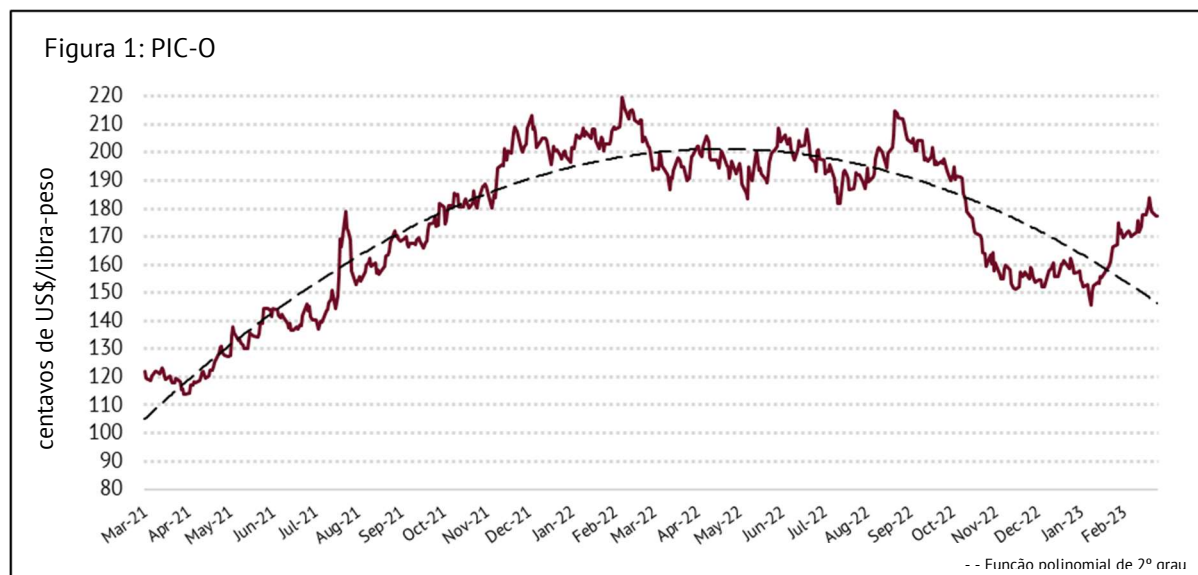


Exportações reduzidas para o ano cafeeiro atual impulsionam aumento de 11,4% no PIC-O em fevereiro de 2023

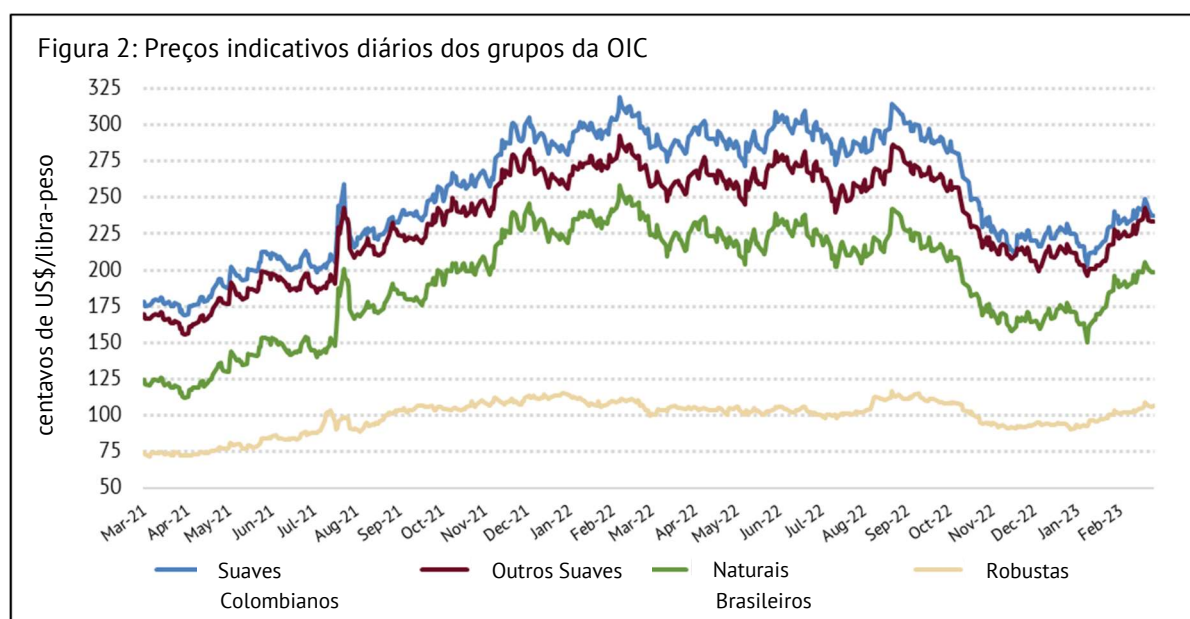
- O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) cresceu 11,4% de janeiro a fevereiro de 2023, registrando uma média de 174,77 centavos de US\$ por libra-peso para fevereiro, com um valor médio postado de 173,20 centavos de US\$ por libra-peso.
- As médias dos preços indicativos de todos os grupos aumentaram em fevereiro de 2023.
- Os diferenciais Suaves Colombianos-Outros Suaves e Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros lideram o movimento, encolhendo 28,8% e 11,6%, para 8,66 e 43,21 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente.
- A arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova York e Londres expandiu 17,2%, fechando em 86,67 centavos de US\$/libra-peso em fevereiro de 2023, de 73,97 centavos de US\$/libra-peso em janeiro de 2023.
- A volatilidade intradiária do PIC-O aumentou 0,1 ponto percentual entre janeiro de 2023 e fevereiro de 2023, atingindo 8,7%.
- Os estoques certificados de Nova York diminuíram 5,1% em relação ao mês anterior, fechando em 0,86 milhão de sacas, enquanto os estoques certificados de café Robusta atingiram 1,19 milhão de sacas, representando um aumento de 13,8%.
- As exportações globais de grãos verdes em janeiro de 2023 totalizaram 8,69 milhões de sacas, em comparação com 10,23 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, uma queda de 15,0%.
- As remessas de grãos verdes dos Outros Suaves diminuíram 17,7% em janeiro de 2023, para 1,59 milhão de sacas, de 1,93 milhão de sacas no mesmo período do ano passado.
- As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros caíram 17,2% em janeiro de 2023, para 2,78 milhões de sacas.
- As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 20,9%, para 0,87 milhão de sacas, em janeiro de 2023, de 1,1 milhão de sacas em janeiro de 2022.
- As exportações de grãos verdes Robusta somaram 3,45 milhões de sacas em janeiro de 2023, ante 3,84 milhões de sacas em janeiro de 2022, uma queda de 10,1%.
- Em janeiro de 2023, as exportações da América do Sul de todas as formas de café diminuíram 19,9%, para 3,93 milhões de sacas, impulsionadas pelas três principais origens da região, Brasil, Colômbia e Peru, que viram suas exportações combinadas caírem 20,9%.
- As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania caíram 17,2%, para 3,45 milhões de sacas, em janeiro de 2023 e caíram 3,3%, para 14,42 milhões de sacas, nos primeiros quatro meses do ano cafeeiro 2022/23.
- As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 19,5%, para 1,11 milhão de sacas, em janeiro de 2023, de 0,93 milhão de sacas em janeiro de 2022.
- Em janeiro de 2023, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central caíram 5,0%, para 1,21 milhão de sacas, em comparação com 1,27 milhão em janeiro de 2022.
- As exportações totais de café solúvel diminuíram 3,0% em janeiro de 2023, para 0,95 milhão de sacas, de 0,98 milhão de sacas em janeiro de 2022.
- A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café foi de 10,1%.
- As exportações de grãos torrados caíram 9,2% em janeiro de 2023, para 61.683 sacas, em comparação com 67.918 sacas em janeiro de 2022.

Preço do café verde

O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) cresceu 11,4% de janeiro a fevereiro de 2023, registrando uma média de 174,77 centavos de US\$ por libra-peso em fevereiro, com um valor médio postado de 173,20 centavos de US\$ por libra-peso. Em fevereiro de 2023, o PIC-O oscilou entre 169,47 e 183,85 centavos de US\$/libra-peso.

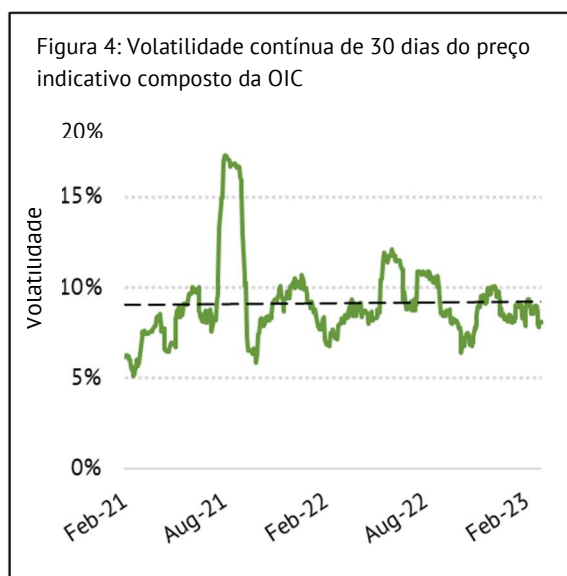
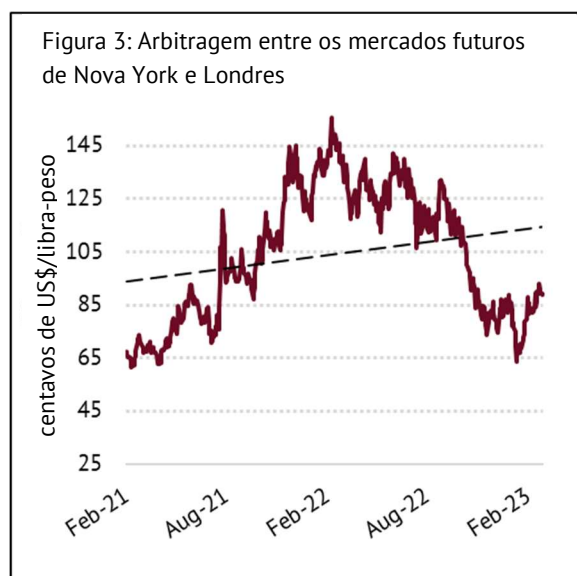


As médias dos preços indicativos de todos os grupos aumentaram em fevereiro de 2023. Os Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentaram 8,9% e 11,1%, para 238,39 e 229,73 centavos de US\$ /libra-peso, respectivamente, em fevereiro de 2023. No entanto, os Naturais Brasileiros e os Robustas cresceram 14,8% e 8,3%, atingindo uma média de 195,18 e 103,93 centavos de US\$/libra-peso. A bolsa de futuros de Londres cresceu 9,8%, enquanto a bolsa de Nova York (ICE) encolheu 13,2%.



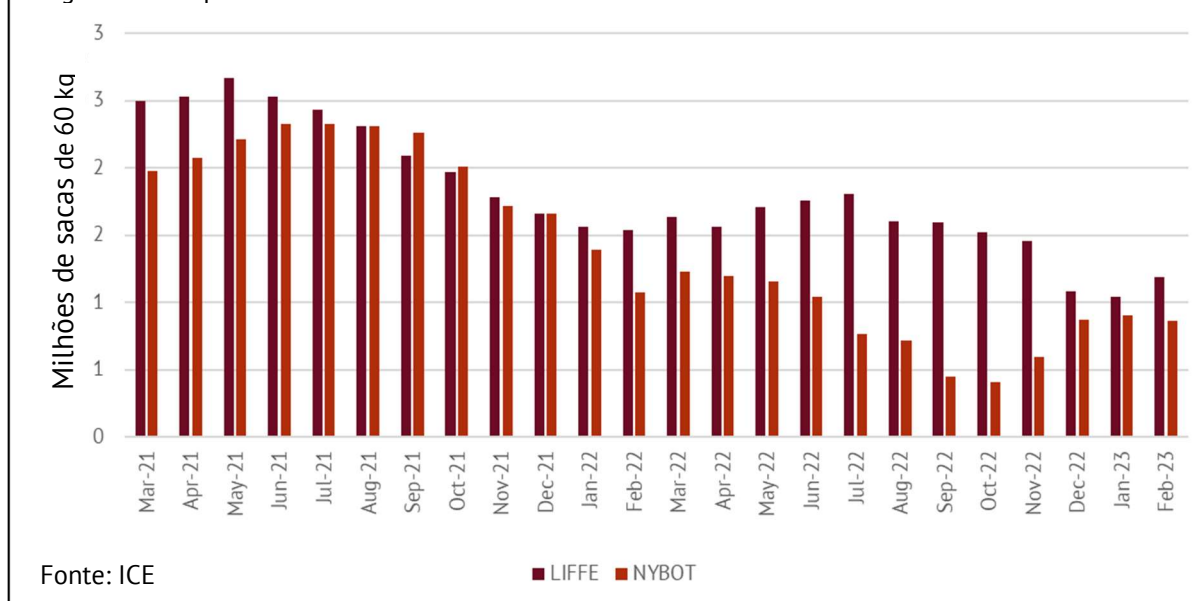
Os diferenciais Suaves Colombianos-Outros Suaves e Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros lideram o movimento, encolhendo 28,8% e 11,6%, para 8,66 e 43,21 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O diferencial Outros Suaves-Naturais Brasileiros também diminuiu 5,9%, com média de 34,55 centavos de US\$/libra-peso para o mês de fevereiro de 2023. Por outro lado, os diferenciais Suaves Colombianos-Robustas e Outros Suaves-Robustas cresceram 9,4% e 13,6%, fechando o mês em 134,46 e 125,80 centavos de US\$/libra-peso. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas apresentou o maior crescimento, de 23,2%, de janeiro de 2023 a fevereiro de 2023, atingindo 91,25 centavos de US\$/libra-peso.

A arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova York e Londres expandiu 17,2%, fechando em 86,67 centavos de US\$ /libra-peso em fevereiro de 2023, de 73,97 centavos de US\$/libra-peso em janeiro de 2023.



A volatilidade intradiária do PIC-O aumentou 0,1 ponto percentual entre janeiro de 2023 e fevereiro de 2023, atingindo 8,7%. Os Robustas e a bolsa de futuros de Londres foram os menos voláteis entre os indicativos de todos os grupos, alterando 6,2% e 7,8%, respectivamente, em fevereiro de 2023. A volatilidade dos Naturais Brasileiros foi a maior entre os indicativos dos grupos, com média de 12,1%, aumento de 0,3 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Enquanto a volatilidade dos Suaves Colombianos permaneceu constante, em 9,2%, os Outros Suaves retraíram 0,1 ponto percentual, para 8,8%. A variação da volatilidade da bolsa de futuros de Nova York aumentou 0,3 ponto percentual, com média de 12,6% para o mês de fevereiro de 2023.

Figura 5: Estoques certificados



Os estoques certificados de Nova York diminuíram 5,1% em relação ao mês anterior, fechando em 0,86 milhão de sacas, enquanto os estoques certificados de café Robusta atingiram 1,19 milhão de sacas, representando um aumento de 13,8%.

Exportações por grupos de café – grãos verdes

As exportações globais de grãos verdes em janeiro de 2023 totalizaram 8,69 milhões de sacas, em comparação com 10,23 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, uma queda de 15,0%. A queda foi geral, em todos os grupos de café. Como resultado, o total acumulado das exportações de grãos verdes para o ano cafeeiro 2022/23 está diminuindo a uma taxa acelerada, uma queda de 5,4%, em comparação com a queda de 1,8% nos primeiros três meses do atual ano cafeeiro. O total acumulado para 2022/23 a janeiro é de 35,86 milhões de sacas, em comparação a 37,9 milhões de sacas no mesmo período do ano passado.

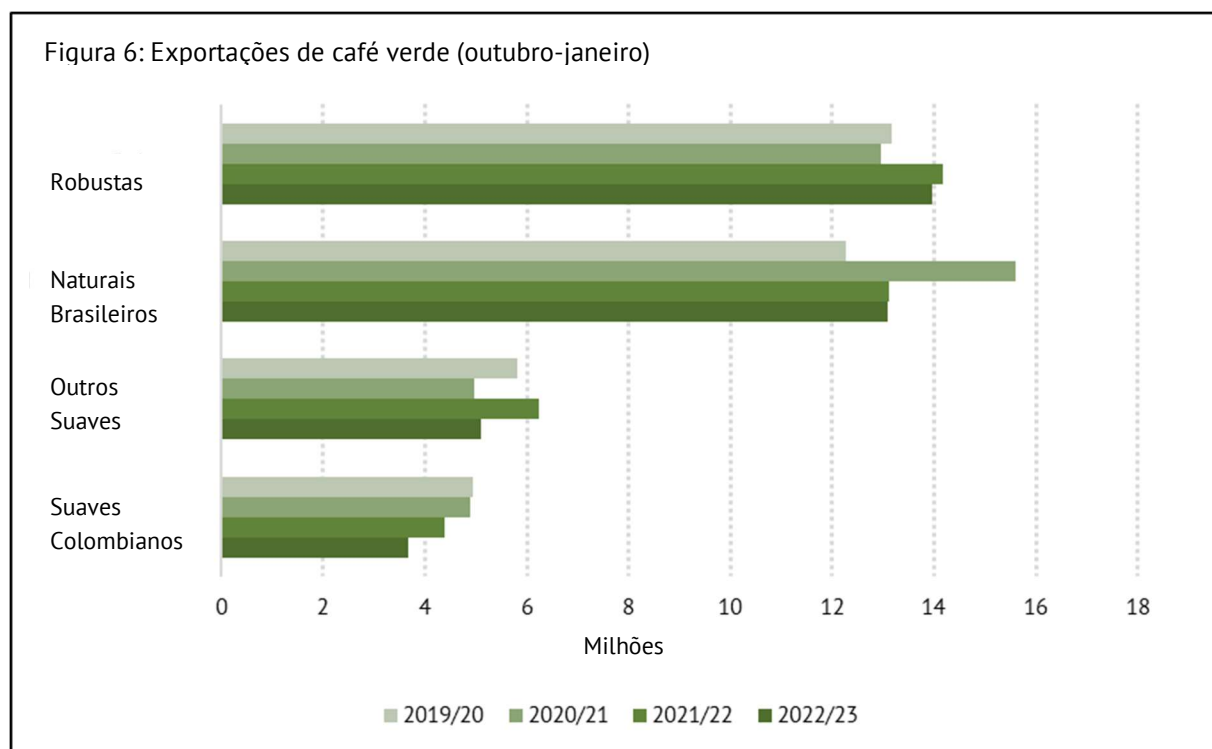
As remessas de grãos verde dos Outros Suaves diminuíram 17,7% em janeiro de 2023, para 1,59 milhão de sacas, de 1,93 milhão de sacas no mesmo período do ano passado. Este é o quarto mês consecutivo de crescimento negativo para as exportações de grãos verdes dos Outros Suaves desde o início do atual ano cafeeiro. Como resultado, o volume acumulado de exportações caiu 18,1% nos primeiros quatro meses do ano cafeeiro 2022/23, para 5,11 milhões de sacas, ante 6,24 milhões de sacas no mesmo período do ano cafeeiro 2021/22. O último declínio da região deveu-se a uma confluência de recessões em El Salvador (-63,4%), Guatemala (-40,5%) e Nicarágua (-23,2%), ante os crescimentos em Honduras (+2,8%) e México (+106,7%), com as taxas de crescimento negativas do primeiro grupo de origens superando os ganhos do último.

As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros caíram 17,2% em janeiro de 2023, para 2,78 milhões de sacas. Nos primeiros quatro meses do ano cafeeiro 2022/23, as exportações de grãos verdes de Naturais Brasileiros totalizaram 13,1 milhões de sacas, uma queda de 0,1% em relação aos 13,1 milhões de sacas no mesmo período do ano passado. Não surpreendentemente, a mudança de sorte dos Naturais Brasileiros refletiu as mudanças nas exportações de grãos

verdes do Brasil, o maior produtor e exportador dos Naturais Brasileiros, que também caíram em janeiro de 2023 (em 18,1%), para 2,52 milhões de sacas, de 3,08 milhões de sacas em janeiro de 2022.

As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 20,9%, para 0,87 milhão de sacas, em janeiro de 2023 de 1,1 milhão de sacas em janeiro de 2022, impulsionadas principalmente pela Colômbia, principal origem desse grupo de café, cujas exportações de grãos verdes caíram 19,4% em janeiro de 2023. Como resultado da forte desaceleração, as exportações dos Suaves Colombianos de outubro de 2022 a janeiro de 2023 caíram 15,9%, para 3,68 milhões de sacas, em comparação com 4,37 milhões de sacas nos primeiros quatro meses do ano cafeeiro 2021/22.

As exportações de grãos verdes Robustas totalizaram 3,45 milhões de sacas em janeiro de 2023, em comparação com 3,84 milhões de sacas em janeiro de 2022, uma queda de 10,1%, cerceando as taxas de crescimento dos primeiros quatro meses do atual ano cafeeiro, que abriram com uma desaceleração de 6,8%, seguida por dois meses consecutivos de crescimento positivo. Como resultado, as remessas nos primeiros quatro meses do ano cafeeiro 2022/23 caíram 1,4% para 13,97 milhões de sacas, ante 14,18 milhões de sacas no mesmo período do ano cafeeiro 2021/22.



Exportações por Regiões – todas as formas de café

Em janeiro de 2023, as exportações da América do Sul de todas as formas de café diminuíram 19,9%, para 3,93 milhões de sacas, impulsionadas pelas três principais origens da região, Brasil, Colômbia e Peru, que viram suas exportações combinadas caírem 20,9%. As duas principais origens da região, Brasil e Colômbia, viram suas respectivas remessas de café diminuírem 16,0% e 18,8% em janeiro de 2023, caindo para 2,86 milhões de sacas e 0,85 milhão de sacas, respectivamente, de 3,4 milhões de sacas e 1,05 milhão de sacas em janeiro de 2022. O Peru continua a ver suas exportações caírem em uma taxa significativamente maior, caindo 63,9% em

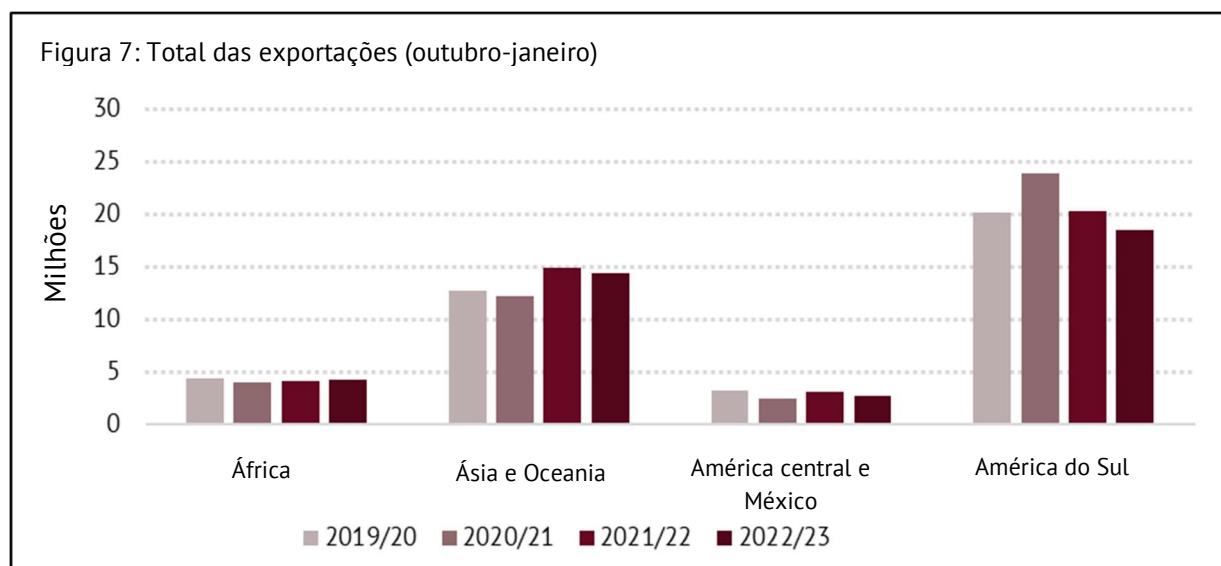
janeiro de 2023, após quedas de 41,5% em novembro e dezembro de 2022. Para a Colômbia, as fortes quedas continuam ligadas às condições locais de produção, que foram prejudicadas pelo mau tempo persistente ligado ao fenômeno La Niña. Em janeiro de 2023, a produção da Colômbia registrou crescimento zero, após quatro meses consecutivos de crescimento negativo, levando a produção total de café para os doze meses até janeiro de 2023 a diminuir em 10%, para 11,08 milhões de sacas, de 12,36 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. No Peru, o impacto negativo do clima nas exportações da origem já foi abordado em edições recentes deste Relatório, com a agitação social no país sendo um componente causal adicional, introduzido na edição de janeiro de 2023. No entanto, o tamanho da queda no volume exportado em janeiro de 2023 é técnico e reflete o volume exportado anômalo observado em janeiro de 2022, no qual houve a remessa de 435.961 sacas de café, o maior volume exportado para o mês de janeiro já registrado e 53% maior que o segundo maior. O volume médio de exportações nos últimos seis anos, 2016–2021, é de 195.565 sacas; ante a isso, as exportações de janeiro de 2023 caíram 19,5%, o que está mais alinhado com a região e os desempenhos do Brasil e da Colômbia.

As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania caíram 17,2%, para 3,45 milhões de sacas, em janeiro de 2023 e diminuíram 3,3%, para 14,42 milhões de sacas, nos primeiros quatro meses do ano cafeeiro 2022/23. As três principais origens da região são os principais impulsionadores da última desaceleração, com as exportações do Vietnã caindo 12,7%, para 2,45 milhões de sacas, de 2,8 milhões de sacas em janeiro de 2022. Da mesma forma, as exportações da Índia e da Indonésia caíram 39,7%, para 0,34 milhão de sacas, de 0,56 milhão de sacas, e 18,8%, para 0,58 milhão de sacas, de 0,72 milhão de sacas em janeiro de 2022, respectivamente. Os feriados de Ano Novo e Ano Novo Lunar coincidiram em janeiro de 2023, um evento raro, levando a um déficit de dias úteis, explicando assim a diminuição das exportações da Indonésia e do Vietnã.

As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 19,5%, para 1,11 milhão de sacas, em janeiro de 2023, de 0,93 milhão de sacas em janeiro de 2022. Nos primeiros quatro meses do atual ano cafeeiro, as exportações totalizaram 4,22 milhões de sacas, em comparação com 4,15 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22, um aumento de 1,4%. Uganda é o principal impulsionador do salto nas exportações da região, com as remessas de café do maior produtor e exportador da região aumentando 22,9%, para 0,49 milhão de sacas, em comparação com 0,4 milhão de sacas em janeiro de 2022. Significativamente, encerrou 12 meses consecutivos de exportações decrescentes, o que levou as exportações totais acumuladas da origem no ano passado (janeiro-dezembro de 2022) a cair para 5,63 milhões de sacas, em comparação com 6,77 milhões de sacas entre janeiro e dezembro de 2021, uma queda de 16,9% ou 1,14 milhão de sacas. A seca na maioria das regiões produtoras de café levou a uma temporada de colheita principal menor e mais breve nas partes central e oriental de Uganda e, portanto, menor produção; no entanto, as exportações aumentaram em janeiro de 2023 como resultado de uma redução nos estoques devido ao aumento dos preços dos Robustas, que por sua vez estavam respondendo à redução da oferta global, especialmente da Indonésia e do Vietnã. A Costa do Marfim e a Tanzânia são duas outras origens dignas de nota para janeiro de 2023, com suas exportações aumentando 105,8% e 17,8%, respectivamente.

Em janeiro de 2023, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central caíram 5,0%, para 1,21 milhão de sacas, em comparação com 1,27 milhão em janeiro de 2022. Nos primeiros quatro meses do atual ano cafeeiro, as exportações também caíram 11,4%, totalizando 2,75 milhões de sacas, em comparação com 3,1 milhões de sacas em outubro-janeiro de 2021/22. Como mencionado anteriormente, o declínio mais recente da região, o quarto

consecutivo desde o início do ano cafeeiro 2022/23, deveu-se a uma confluência de recessões em El Salvador (-58,3%), Guatemala (-40,9%) e Nicarágua (-22,5%), ante as altas em Honduras (+2,8%) e México (+61,4%), com o crescimento negativo do primeiro grupo superando os ganhos do último. O crescimento de 2,8% para Honduras é o primeiro aumento desde janeiro de 2022 e reflete o fato de que a origem se encontra bem no meio de sua temporada de colheita, com uma acumulação de oferta suficiente para cumprir suas obrigações contratuais.

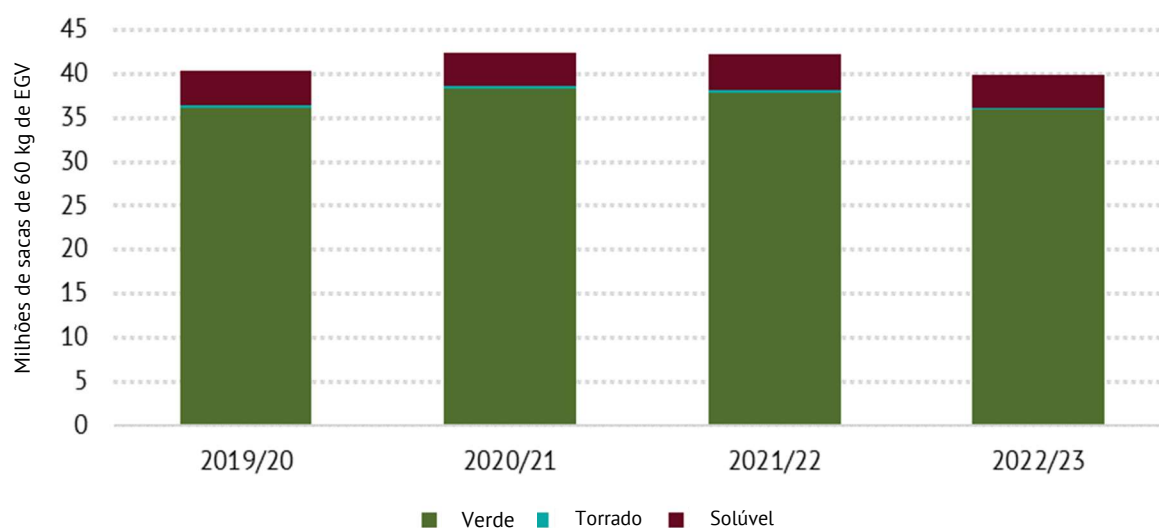


Exportações de café por formas

As exportações totais de café solúvel diminuíram 3,0% em janeiro de 2023, para 0,95 milhão de sacas, de 0,98 milhão de sacas em janeiro de 2022. Nos primeiros quatro meses do ano cafeeiro 2022/23, foram exportadas 3,75 milhões de sacas de café solúvel, representando uma queda de 11,2% em relação aos 4,22 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior. A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café foi de 10,1% (medida em uma média móvel de 12 meses) em janeiro de 2023, como em janeiro de 2022. O Brasil é o maior exportador de café solúvel e fez a remessa de 0,34 milhão de sacas em janeiro de 2023.

As exportações de grãos torrados caíram 9,2% em janeiro de 2023, para 61.683 sacas, em comparação com 67.918 sacas em janeiro de 2022. O total acumulado para o ano cafeeiro 2022/23 a janeiro de 2023 foi de 278.977 sacas, em comparação com 289.578 sacas no mesmo período do ano anterior.

Figura 8: Total das exportações (outubro-janeiro)



Produção e consumo

As últimas perspectivas provisórias para a produção total no ano cafeeiro de 2021/22 permanecem inalteradas em 167,2 milhões de sacas, uma redução de 2,1% em comparação com 170,83 milhões de sacas no ano cafeeiro anterior. O consumo mundial de café deve crescer 3,3%, para 170,3 milhões de sacas de 60 kg em 2021/22, em comparação com 164,9 milhões para o ano cafeeiro de 2020/21. Em 2021/22, estima-se que o consumo supere a produção em 3,1 milhões de sacas. A OIC publicará em breve novos valores revisados consolidados para produção e consumo para 2021/22.

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e preços dos mercados de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	Composto da OIC	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Mar-22	194.78	285.81	258.49	222.03	103.82	222.44	95.21
Avr-22	198.37	292.64	265.40	226.11	103.96	225.37	95.07
Mai-22	193.71	286.44	260.42	217.84	103.10	218.61	94.31
Jun-22	202.46	301.57	273.69	230.40	103.81	229.38	94.48
Jul-22	190.82	286.07	255.91	214.80	100.44	210.84	89.60
Ago-22	200.11	295.66	268.43	221.91	109.65	218.53	98.75
Set-22	199.63	294.09	267.49	219.59	111.36	218.24	100.49
Out-22	178.54	261.95	240.08	192.27	103.01	191.72	92.16
Nov-22	156.66	223.22	213.85	166.54	92.59	164.80	82.67
Dez-22	157.19	224.12	210.24	169.00	93.76	166.21	83.95
Jan-23	156.95	218.91	206.76	170.03	95.98	159.80	85.82
Fev-23	174.77	238.39	229.73	195.18	103.93	180.93	94.26
% de variação entre Jan-23 e Fev-23							
	-0.1%	-2.3%	-1.7%	0.6%	2.4%	-3.9%	2.2%
Volatilidade (%)							
Jan-23	8.6%	9.2%	8.9%	12.7%	6.0%	12.3%	6.8%
Fev-23	8.7%	9.2%	8.8%	12.1%	6.2%	12.6%	7.8%
Variação entre Jan-23 e Fev-23							
	0.1	0.0	-0.1	-0.6	0.2	0.3	1.0

* Preços médios para 2a e 3a posições

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York* Londres*
Out-21	17.81	58.89	153.63	41.08	135.82	94.74	109.69
Nov-21	20.61	60.66	170.16	40.05	149.55	109.50	123.64
Dez-21	22.86	60.31	177.81	37.45	154.95	117.50	130.00
Jan-22	23.85	61.13	185.22	37.28	161.37	124.09	135.07
Fev-22	26.52	61.30	196.92	34.78	170.39	135.61	144.80
Mar-22	27.33	63.79	181.99	36.46	154.66	118.21	127.23
Avr-22	27.24	66.53	188.68	39.28	161.44	122.15	130.30
Mai-22	26.02	68.60	183.34	42.57	157.32	114.75	124.30
Jun-22	27.88	71.18	197.76	43.29	169.88	126.59	134.90
Jul-22	30.16	71.27	185.63	41.10	155.46	114.36	121.24
Ago-22	27.23	73.75	186.01	46.52	158.78	112.26	119.79
Set-22	26.60	74.50	182.74	47.90	156.13	108.23	117.74
Out-22	21.87	69.68	158.94	47.82	137.07	89.25	99.56
Nov-22	9.37	56.68	130.63	47.31	121.26	73.95	82.13
Dez-22	13.88	55.12	130.36	41.24	116.48	75.24	82.26
Jan-23	12.15	48.88	122.93	36.73	110.78	74.05	73.97
Fev-23	8.66	43.21	134.46	34.55	125.80	91.25	86.67
% de variação entre Jan-23 e Fev-23							
	-28.8%	-11.6%	9.4%	-5.9%	13.6%	23.2%	17.2%

** Preços médios para 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço Mundial de Oferta e Demanda

Ano cafeeiro começando	2017	2018	2019	2020*	2021*	% variação 2020/21
PRODUÇÃO	167,806	170,195	168,902	170,830	167,170	-2.1%
Arábica	98,128	99,855	97,014	101,157	93,970	-7.1%
Robusta	69,678	70,340	71,889	69,674	73,200	5.1%
África	17,404	18,510	18,666	19,331	19,270	-0.3%
Ásia e Oceania	52,203	48,108	49,427	48,016	51,433	7.1%
México e América Central	21,752	21,640	19,598	19,674	18,993	-3.5%
América do Sul	76,453	81,934	81,214	83,812	77,473	-7.6%
CONSUMO	160,006	166,730	162,998	164,865	170,298	3.3%
Países exportadores	48,586	49,423	49,370	49,967	50,322	0.7%
Países importadores (anos cafeeiros)	111,421	117,307	113,629	114,898	119,975	4.4%
África	10,810	12,033	11,101	11,449	11,721	2.4%
Ásia e Oceania	35,129	36,227	36,350	39,657	40,834	3.0%
México e América Central	5,273	5,431	5,346	5,381	5,399	0.3%
Europa	53,527	55,452	53,949	51,983	54,206	4.3%
América do Norte	29,939	31,789	30,581	30,292	31,913	5.4%
América do Sul	25,829	26,324	26,321	26,603	26,724	0.5%
Balanço	7,799	3,465	5,904	5,965	-3,128	

* estimativas preliminares

Tabela 4: Total das exportações por países exportadores

	Jan-22	Jan-23	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2021/22	2022/23	% variação
TOTAL	11,273	9,699	-14.0%	42,418	39,889	-6.0%
Arábicas	6,909	5,763	-16.6%	26,071	24,008	-7.9%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,192	950	-20.3%	4,745	4,071	-14.2%
<i>Outros Suaves</i>	2,119	1,788	-15.6%	7,167	6,008	-16.2%
<i>Naturais Brasileiros</i>	3,597	3,024	-15.9%	14,159	13,929	-1.6%
Robustas	4,365	3,936	-9.8%	16,347	15,881	-2.9%

Em mil sacas de 60 kg

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nos mercados futuros de Nova York e Londres

	Mar-22	Avr-22	Mai-22	Jun-22	Jul-22	Ago-22	Set-22	Out-22	Nov-22	Dez-22	Jan-23	Fev-23
Nova York	1.23	1.20	1.16	1.04	0.77	0.72	0.45	0.41	0.59	0.87	0.91	0.86
Londres	1.63	1.56	1.71	1.76	1.80	1.61	1.59	1.52	1.45	1.08	1.04	1.19

Em milhões de sacas e 60 kg

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *